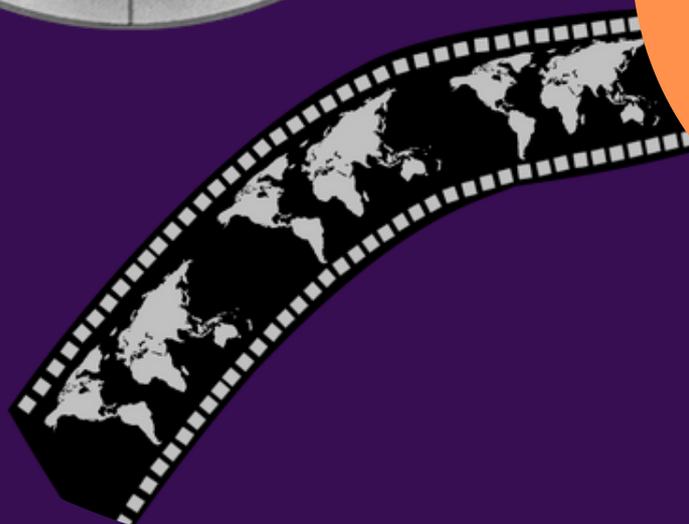




PROJETO

CINEGRI



MANUAL OFICINAS



NUPRI
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

USP

OFICINAS

CINECLUBE

PROJETO

CINEGRI

PRODUÇÃO

APOIO



CINEGRI

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Kelly Barbosa

REVISÃO

Larissa Santos

AUTORES

Larissa Karoline

Rayssa Mendes

Ana Flávia

Yan Carvalho

Victor Fernandes

Larissa Santos

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Rafael Villa

Larissa Santos

Rayssa Mendes

Rafaela Gobbo

 Rua do Anfiteatro, 181, Favo 7
Butantã, São Paulo/SP, 05508-060

 cinegri.gestao@gmail.com

 +55 11 3091-3044

 www.cinegri.com

O conteúdo não reflete necessariamente a opinião do CineGRI,
mas a dos respectivos autores.



NUPRI
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

USP



This publication is licensed under the terms of Creative Commons Attribution-Share Alike Conditions 4.0 international “, CC BY-SA 4.0 (available at: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode.de>)

SUMÁRIO

- 06** Prefácio
- 07** Introdução
- 10** Estrutura das Oficinas
- 11** Cronograma
- 13** Perfis e Identidades
- 14** Curadoria
- 15** Produção
- 16** Equipamentos
- 17** Mediação e Debate
- 18** Apreciação e Divulgação
- 19** Acervo
- 20** Documentação
- 21** Arquivo
- 22** Experiências CINEGRI
- 25** Referências Bibliográficas
- 27** Referências de Imagens



PREFÁCIO

Você conhece o Projeto CINEGri?

O CineGRI - Cinema, Geopolítica e Relações Internacionais - surgiu em 2015, como uma iniciativa de cultura e extensão universitária conduzida pelo Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo - NUPRI. Os estudantes vinculados ao projeto desenvolvem ações a fim de levar os debates acadêmicos sobre geopolítica para fora dos muros da universidade.

Dentre os nossos objetivos estão a promoção de discussões e debates para uma análise geopolítica, por meio do audiovisual, com o intuito de desenvolver a autonomia e o senso crítico entre os jovens. Buscamos sempre "*Sensibilizar, debater e transformar*".

De acordo com as nossas diretrizes, temos algumas finalidades:

- Possibilitar e incentivar debates sobre diversos temas relevantes, destacando a comunidade local e suas características, propondo democratizar o acesso à cultura.
- Tornar os participantes atentos ao que ocorre à sua volta, estimulando um pensamento crítico capaz de transformar a realidade.
- Fazer com que as escolas se tornem espaços de convivência e centro culturais.
- Pautar o protagonismo infanto-juvenil na organização e implantação de uma ideia social transformadora;
- Incentivar o hábito de frequentar cinemas, saraus, teatros, shows, etc.

INTRODUÇÃO

O que é um Cineclube?

Quando falamos de cineclubes e a sua formação, é importante conhecer do que se trata, a partir de suas definições e como se formou historicamente, para se compreender o contexto atual do qual se encontra este movimento há muito estimado na sociedade contemporânea ocidental. Definido como uma "associação que reúne apreciadores de cinema para fins de estudo e debates e para exibição de filmes selecionados", a definição do dicionário pode ser útil para alguém que desconhece totalmente o tema, mas está muito longe de demonstrar toda a sua importância.

Quando pensamos no cinema comum é possível notar que seus principais objetivos estão voltados para uma perspectiva comercial, visando o lucro e entretenimento. O cineclube é uma organização social e que se caracteriza por ser exatamente o oposto. Seu principal objetivo é estabelecer uma conexão verdadeira com os participantes, isso se dá através de um processo importante de curadoria que seleciona filmes e temas relevantes para um debate plural e enriquecedor, onde o cinema é um objeto central para a troca de experiências, vivências e conhecimento.

O surgimento do cinema e a popularização da "sétima arte", como foi nomeado logo no início do século XX, propiciou mudanças rápidas e circunstâncias ao campo do audiovisual.

Desde os irmãos Lumière - com a primeira apresentação pública de um filme e a primeira comercialização do mesmo, ambos no mesmo ano de 1895 - até os tempos atuais, é perceptível as rápidas adaptações que essa arte se propôs para responder, além de demandas sociais e culturais, políticas e econômicas. O cinema mudo se estabeleceu e rapidamente ganhou espaço uma vez que permitia um fácil acesso devido



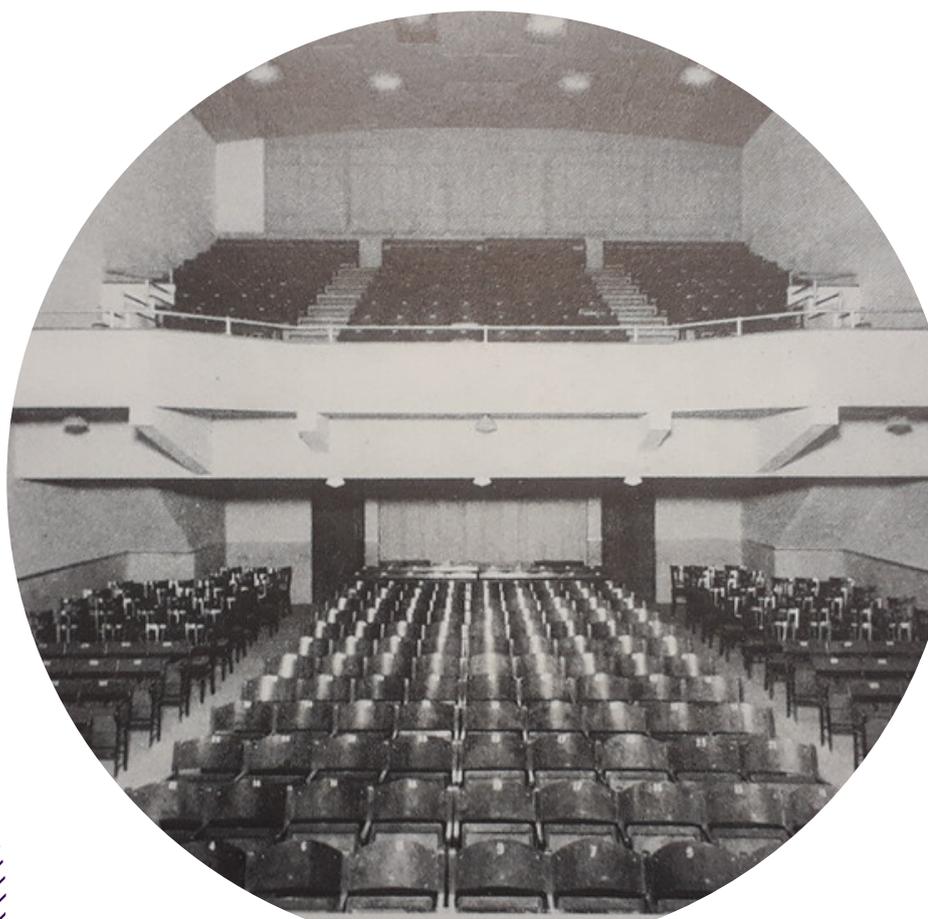
a falta de barreiras linguísticas. Após os surgimentos de estúdios de cinema em 1920 e do cinema sonorizado em 1927, pensou-se que o cinema entraria em declínio, pelas diferenças de linguagem; contudo, a partir da década de 1930 o movimento cinematográfico apenas encontrou mais espaço e plena ascensão até a contemporaneidade, trazendo novas propostas - como os filmes coloridos e os filmes em 3D - e novas demandas, além de desafios as questões políticas e exigências comerciais que podem pautar a produção e distribuição cinematográfica.

O primeiro cineclube europeu, fundado na França em 1920, formado por cineastas e intelectuais, tinha como objetivo compreender o cinema e a proposta da consolidação deste campo dentro de modelos comerciais. Inicialmente, visto como uma prática pouco popular e primordialmente burguesa, o cineclubismo foi se espalhando pela Europa de forma efetiva até o fim da década. Os clubes se popularizaram de tal forma que alcançaram o movimento popular e operariado através dos movimentos políticos, que encontraram brechas e oportunidades de divulgação de filmes comunistas.

No Brasil, o primeiro cineclube, "Chaplin Club", foi inaugurado em 1928 no Rio de Janeiro, em resposta ao movimento cineclubista que estava em ascensão na Europa naquela época. Em contraponto à França e Europa, os primeiros cineclubes brasileiros surgiram como uma forma de divulgação e debate dos filmes, uma vez que a distribuição dos mesmos era dificultada pelo pouco acesso aos meios materiais que eram caros e pouco chegavam na América Latina se não fosse através de estúdios e ricas distribuidoras. Ainda no Brasil, o movimento teve uma expansão substancial a partir de 1945, através do incentivo de intelectuais e cinéfilos, como Paulo Emílio Salles Gomes e também através da Igreja Católica, que incentivou a criação de cineclubes nas igrejas para a divulgação do ideário cristão. Apesar de muita repressão e fechamento de cineclubes durante a Ditadura Brasileira, a partir de 1968 através da censura e do Ato Institucional 5, os cineclubes resistiram a partir de meados da década de 1970, ressurgiram com demandas à valorização do cinema brasileiro em contrapartida à dominação dos estúdios estrangeiros no Brasil.

Atualmente, o movimento cineclubista no Brasil se encontra em ascensão desde 2003, com o aumento de grupos e de espaços de estudos, reflexão e debate. Além disso, o movimento conseguiu se estabelecer o suficiente para pedir apoio governamental com materiais e acesso gratuito a certas películas.

O cineclube permite uma apreciação plena do audiovisual, uma vez que democratiza o acesso à esta arte. Além disso, propõe reflexões sobre a teoria e a prática do cinema, abrindo o espaço para estudos, debates e pesquisas que forma um público atento e crítico àquilo que assiste. O público e a recepção é essencial para a manutenção e a perpetuação do cinema, e para além disso, um cinema de qualidade; e por isso, a prática do cineclubismo é essencial desde os primórdios do audiovisual.





ESTRUTURA DAS OFICINAS



CRONOGRAMA

ANUAL - MÊS A MÊS

Primeiro mês:

- Apresentação do Projeto;
- Apresentação do cronograma;
- Inte(g)ração do grupo;
- O que é um cineclube? **Por que um cineclube?** É interessante questionar o objetivo de um cineclube e sua missão.
- **Como funciona?** É preciso que todos os membros intercalem suas funções com as dos colegas.
- Como seria este cineclube? **Definir a identidade do cineclube.**
- Definir e dividir os participantes para que integrem o **núcleo organizador do cineclube** (produção, curadoria, mediação, divulgação e documentação) de acordo com suas preferências.

Segundo mês:

- **Curadoria e programação:** o que deve ser levado em consideração na escolha de filmes em um cineclube?
- **Como um filme é feito?** Falar de aspectos essenciais de uma produção cinematográfica, como roteiro, fotografia, iluminação, sonoplastia, direção, atuação, figurinistas, edição etc.
- **Estabelecendo um perfil do cineclube:** quais tipos de filmes são exibidos, qual a classificação etária, qual a linha temática, especificar a sinopse do longa ou curta-metragem, qual a duração da película e pensar os direitos autorais.

Terceiro mês:

- Para que um **blog? Como funciona?** Estabelecer uma discussão sobre a importância e o objetivo de um blog dos alunos.
- **Criar uma conta no Wix** para que os alunos comecem a lidar com a ideia de gerir um blog.
- O que é possível **discutir em um blog?** Explicar o **funcionamento de um blog** (escolha dos temas, processo de produção do texto, revisão, submissão, publicação e divulgação).

Quarto mês:

- **Produção:** a importância da logística de um cineclube, de seus equipamentos e da criação de um ambiente convidativo aos público.
- Aqueles que integram a produção devem pensar em seu público **e se adaptar a ele:** audiodescrição, closed caption e legendas.
- **Equipamento e espaço:** chegar com antecedência para não gerar atrasos na exibição do filme (montagem, teste e desmontagem; notebook, projetor, aparelhos de sons e cabos).
- **Registro das atividades/acervo do grupo:** fotos, vídeos. Cuidado com o direito de imagem!

CRONOGRAMA

Quinto mês:

- **Mediação do debate:** saber falar e saber ouvir.
- **Planejando a sessão e o debate:** o(s) encarregado(s) pela mediação deve(m) assistir aos filmes com antecedência para poder produzir um pequeno roteiro sobre possíveis temas e questionamentos. O mediador tem como papel ser uma “ponte” com o público e com o convidado, facilitando, assim, o diálogo com seu interlocutor.
- É preciso ter em mente a importância de **associar o conteúdo dos filmes à própria realidade**, de forma lúdica, propiciando prazer e afetividade.
- É possível iniciar o debate estimulando questões mais objetivas e depois apresentar questões mais subjetivas, que exijam reflexão.
- Essa discussão tem o propósito de **estimular o exercício da cidadania** e a diplomacia, de modo que o ambiente torne-se horizontal, sem que a opinião dos mediadores prevaleça.

Sexto mês

- **Divulgação:** se dá pré e pós-evento. Aquele encarregado por essa função deve soltar a criatividade para divulgar o cineclube.
- Explorar a comunidade regional e escolar.

- Criar cartazes, banners, filipeta etc. para espalhar o evento do cineclube.
- O divulgador se vale também dos meios de comunicação para compartilhar o evento com amigos e interessados (Facebook, Instagram, blog, jornal da escola etc.).

Sétimo mês:

- Parcerias e convidados: como enriquecer o cineclube?
- Definindo quem convidar (membros produção do filme, atores de destaque relacionados ao tema a ser retratado, professores, especialistas etc.).
- Destacar a importância de definir convidados com antecedência e combinar o conteúdo do debate em conjunto.

Oitavo mês:

- Como dar continuidade ao cineclube a cada novo ano? Ressaltar a importância de constantemente renovar a equipe que compõe o núcleo organizador do cineclube.
- Chamada para novos integrantes.
- Preparar material de apoio para a nova equipe.
- Manutenção do vínculo com antigos membros e a comunidade escolar.

PERFIS E IDENTIDADES

Pensar os perfis e as identidades de um cineclube concerne na preocupação em identificar, compreender e estabelecer a identidade do cineclube a partir dos perfis dos seus participantes (se na escola, os alunos; se em outro local, seus respectivos participantes). A partir disso, suscita um questionamento que deve ser o cerne desse tópico: **Qual é a importância de se estabelecer o perfil e a identidade de um cineclube?**

- O descobrimento de um grupo:

Antes de mais nada, a primeira tarefa a ser feita ao se formar o grupo de cineclube na escola é reconhecer quem são os alunos que fazem parte deste grupo. Para isso, a primeira oficina deve ser pensada de modo a que seja possível desvendar quais são os interesses individuais e coletivos de cada um. Neste momento, não se deve procurar invadir o espaço dos alunos. Na cabeça deles nós somos os estrangeiros na escola e a confiança só será obtida futuramente, com o desenrolar do projeto.

- Como conhecer o grupo?

Seguir tópicos de apresentação inicial como nome, idade, o que faz (se na escola, qual série?; se em universidade, que curso?; se em outro local, que profissão?), expectativas para o projeto e qual o filme preferido (importante neste momento evitar um clima de hostilidade pelos gostos pessoais e deixar claro que todos os gêneros e tipos de filmes são importantes e discutíveis em várias dimensões). A partir disso, pode-se escrever uma lista com essas informações para ser utilizada posteriormente como informações para formação de possíveis grupos e avaliar o papel que cada um pode estabelecer dentro de um cineclube. Isto está associado também à curadoria, por isso deve se manter um diálogo constante entre ambos os lados para estabelecer o perfil do cineclube (tipos de filmes, classificação etária, linha temática, estética).

Lembre-se de que o projeto não deve ser vertical (dos ministrantes aos alunos) porém, em primeiro momento deve haver a preocupação com a construção do repertório dos alunos.

CURADORIA

A curadoria é responsável por:

- Estabelecer o perfil do cineclube (tipos de filmes, classificação etária, linha temática, estética)
- Estabelecer quais filmes serão exibidos (ficha técnica, sinopse, duração)
- Como serão obtidos (pensar em direitos autorais).

Esta seleção pode se dar a partir de múltiplos recortes/abordagens, como por exemplo:

Recorte Temático:

Trata-se dos conteúdos abordados nas obras audiovisuais. Podem ser tratados de forma mais objetiva ou de forma mais subjetiva. Exemplos: diversidade sexual, aborto, desigualdade social, reforma agrária, mulher, criança, música, teatro, poesia, etc.

Recorte por Movimentos Estéticos:

Trata-se de filmes que participam de determinados movimentos estéticos como Cinema Novo, modernismo, chanchada, movimento marginal e etc. Exemplos: programação num mês onde serão exibidos filmes do movimento do cinema marginal como ***O Bandido da Luz Vermelha***, ***Bang Bang***, ***Meteorango Kid***, etc.

Recorte por Artistas/Autores:

Trata-se da escolha de filmes a partir das obras de um determinado autor (cineasta), ator, fotógrafo, montador e etc. Exemplo: filmes dirigidos por Humberto Mauro ou filmes interpretados por Grande Otelo.

Recorte feito por gêneros cinematográficos:

Trata-se da exibição de filmes a partir de características de categorias. Exemplos: programar sessões de filmes experimentais, ou de animação, documentários e etc.

Recorte por Tendências:

Trata-se de uma observação / percepção do programador da existência de temas recorrentes na produção audiovisual de um determinado contexto. Exemplos: tendência de filmes sobre música na produção documentária contemporânea; temática da alienação nos anos 60; filmes sobre juventude nos anos 80.

Recorte por Diálogos que Algumas Obras Estabelecem Entre Si:

Trata-se de diálogos estéticos (forma) ou de conteúdo (tema). Exemplos: filmes que fazem referências a outras obras artísticas.

PRODUÇÃO

Sabe aquela expressão “por trás dos bastidores”? A produção trata literalmente disso, se preocupando com os elementos que permitem que o cineclube aconteça de fato, assim como possibilita uma experiência mais cômoda e satisfatória para todos.

É importante conferir o espaço e os equipamentos: verifique os cabos e a tela, se possível garanta uma que a sala fique escura e passe aquela sensação de cinema. O quanto antes essa etapa for realizada menor as chances de algo dar errado.

Confira também o filme, garanta que a mídia não esteja com problemas na reprodução de imagens e áudio, bem como a legenda (lembre sempre de ser um cineclube inclusivo!).

No caso de haver material impresso, distribua antes do filme começar, para que o público possa ler antes do filme ou durante o debate.

A limpeza e organização do espaço também são importantes, tanto antes quanto depois da realização do evento, por isso, confira os assentos e se não há lixo pelo espaço.

SE LIGUE!

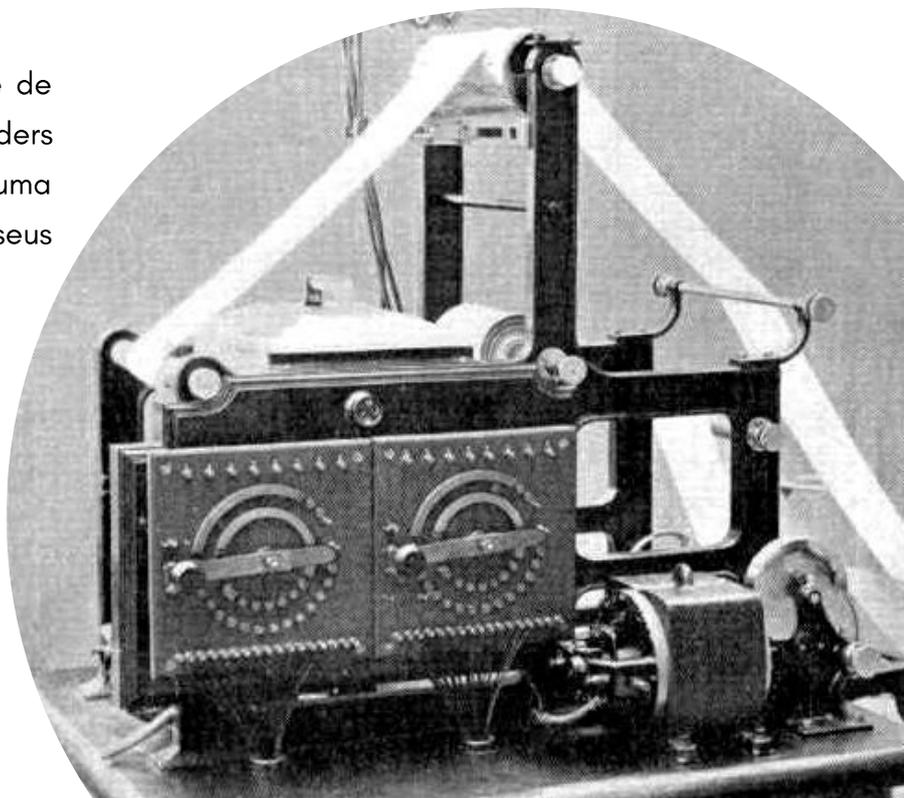
- Equipamento e espaço: chegar com antecedência, adaptação constante (projetor, telão, notebook ou aparelho de DVD, aparelho de sons e cabos).
- Responsáveis pela montagem, teste e desmontagem: autorização em ambientes externos e mesmo na escola.
- Decoração e iluminação (cuidado com entradas de luz, limpeza, conforto e segurança).

EQUIPAMENTOS

Para iniciar um cineclube, principalmente se for em alguma escola, os principais equipamentos são: Tela (podendo ser uma tela profissional ou uma parede branca), um projetor, uma caixa de som e um notebook. A necessidade computador portátil vai depender de haver um não um leitor de mídia (CD, DVD, pendrive, etc) no projetor; caso precise de um notebook lembre-se de providenciar cabos e conferir se são compatíveis com os aparelhos.

É importante ter um cuidado no manuseio dos equipamentos, pois alguns são frágeis e podem ser danificados com facilidade. Faça um check up periódico para garantir que eles se encontram uma boas condições e sempre lembre de guardá-los adequadamente ao final de cada sessão.

Confira com o grupo se há necessidade de materiais de papelaria ou até mesmo folders para distribuir para o público, essa é uma ótima oportunidade de divulgar seus cineclube e alcançar novas pessoas.



MEDIAÇÃO E DEBATE

A mediação e o debate existem para facilitar e promover o diálogo. O mediador está ali para estabelecer uma linha inicial de questões e suscita algumas problemáticas que podem ser trabalhadas no debate. O planejamento da sessão e do debate seguem um cronograma: apresentação, roteiro de questões e atividades, chamada de convidados, respeito a horários.

Essa pode ser a parte mais divertida ou a mais tediosa no processo do cineclube. É importante manter-se atento a isso. Jogos teatrais e outras atividades podem ajudar nesta parte. Neste ponto não é necessariamente essencial “abastecer os alunos de informações”, mas ensiná-los estruturas básicas de debate como: saber aguentar a ansiedade de um silêncio, ouvir o outro e, por último, ser propositivo e não polêmicos em suas falas. Além disso, esse momento é importante para o desenvolvimento de um pensamento crítico no estudante e permite um desenvolvimento de lógica e estruturação de argumentos.



APRECIACÃO E DIVULGAÇÃO

Mais importante do que a criação de um cineclube é fazer com que ele se mantenha operante e capaz de atrair cada vez mais públicos diversos. Para isso é fundamental ter uma equipe voltada não só ao processo de curadoria e mediação, mas também, que se dediquem aos “feedbacks” gerados pelos encontros, analisando os pontos positivos e negativos para se avaliar o que deve ser melhor trabalhado ou deixado de lado ao decorrer do tempo.

É normal que o projeto comece com um público um pouco restrito, mas fazer com que o cineclube cresça depende diretamente da atração de novos membros. Para isso algumas estratégias e ferramentas podem ser adotadas:

- Internet: criar uma página em redes sociais como Facebook e Instagram é fundamental para que as pessoas conheçam o projeto, além de ser um grande facilitador na divulgação das sessões realizadas. Manter as páginas ativas e as publicações com engajamento é tarefa dos membros!

- Cartazes: se algum dos membros tiver habilidades em programas de design é um ponto extremamente positivo na construção de uma divulgação atrativa, do contrário, cartazes feitos à mão também tem muito valor, desde que estejam bem localizados (na sua escola e/ou bairro) e sejam feitos com capricho!

- Boca-a-boca: participou do cineclube e gostou? Divulgue para os mais próximos! É muito importante pedir para que os visitantes convidem sempre mais pessoas para participarem, dessa forma, o projeto fica cada vez maior e com mais ideias.



ACERVO

Um ponto fundamental para a execução dos cineclubes é onde encontrar disponíveis os filmes a serem exibidos, evitando problemas com direitos autorais e pirataria. Existem diversos acervos gratuitos de filmes, documentários e programas disponíveis, alguns serão citados abaixo:

Cinemateca Brasileira:
<http://bases.cinemateca.gov.br/page.php?id=223>

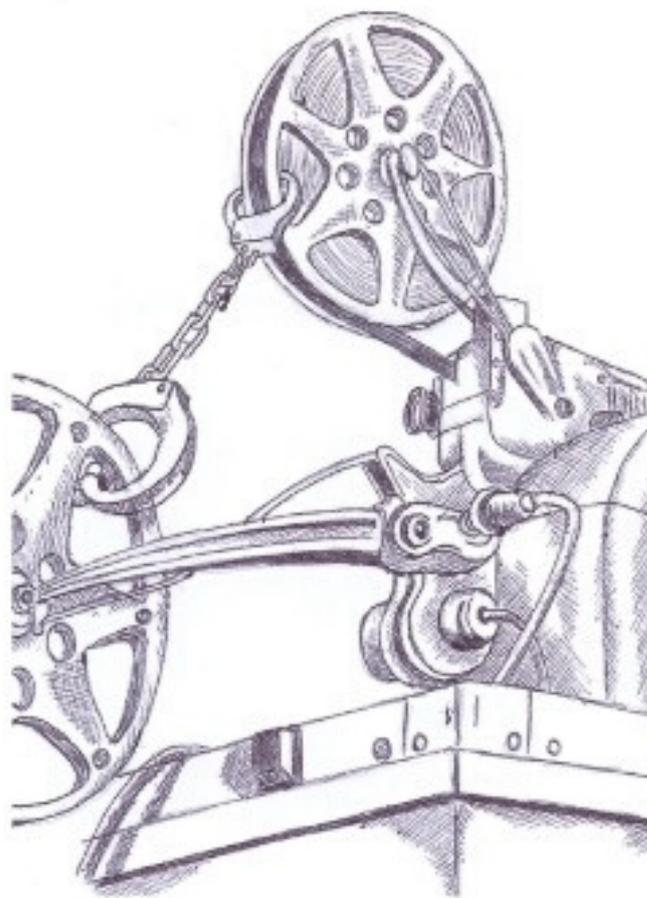
Sistema Municipal de Bibliotecas:
<http://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br/pesquisa/>

Videoteca da AGCIP:
<https://www.agcip.org.br/projetos/videoteca/>

Museu Lasar Segall:
<http://www.mls.gov.br/biblioteca/>

Centro Técnico Audiovisual:
<http://ctav.gov.br/acervo/>

Kino Fórum:
<http://www.kinoforum.org.br/acervo>



DOCUMENTAÇÃO

Uma das questões mais importantes na construção de um cineclube ou de qualquer outra organização são as possíveis burocracias que podem envolver o desenrolar dessa atividade em locais diferentes. Por isso, algumas questões requerem atenção especial que serão pontuadas a seguir.

Em relação as fotos e vídeos que forem produzidos durante os cineclubes, é importante se atentar aos direitos de imagem antes de divulgação de qualquer tipo. Também, quando em locais que precisam de autorização, é preciso se atentar aos documento com antecedência (e assinatura dos responsáveis).

- Autorização de participação dos encontros (para menores) e de uso de imagem;
- Cronograma mensal dos encontros - com temas e objetivos;
- Registro das atividades (fotos, vídeos - cuidado direito de imagem!).
- Cuidado com o acervo de filmes e arquivamento do material produzido pelo grupo.

Como já dissemos o cineclube não deve ser algo enfadonho. Estamos lidando com adolescentes. Procure evitar abordagens estritamente textuais, nas quais os alunos devam dedicar grandes momentos em elaboração de textos ou longas pesquisas (não somos os professores de história ou geografia deles). Caso deseje fazer uma boa documentação, procure usar recursos como a fotografia, vídeos, desenho e o uso de redes sociais, que além de ajudarem na divulgação do projeto, servem como um bom arquivo e manutenção de atividades.

Após a estruturação e concretização do projeto, ao ser perceptivo de que se tornou fixo, é interessante se pensar num estatuto. Estabelecer regras e linhas de direção, além da do estabelecimento de grupos de trabalho é importante para o bom funcionamento e comunicação do cineclube.

ARQUIVO

REGISTRO DE ATIVIDADES

Busque registrar as atividades do seu cineclube. Mantenha um arquivo que tenha todos os temas já abordados, bem como o material que foi utilizado como referência (filmes, vídeos, textos, livros, etc). Também é importante fazer um registro das questões que foram levantadas durante o debate, para que saber e até mesmo comparar o desenrolar das ideias que o filme despertou naquele público.

Lembre-se, o arquivo e é uma forma de registrar a história e acontecimentos que marcaram o seu cineclube, bem como um registro das pessoas que fizeram parte e possibilitaram que ele acontecesse.



EXPERIÊNCIAS CINEGRI

Até aqui buscamos, dentro do possível, mostrar todos os passos para a construção de um cineclubes, mas mais importante do que isso, é mostrar na prática o funcionamento deles.

Nesses 5 anos de trajetória as parcerias foram fundamentais para a realização dos projetos, no caso dos cineclubes elas se deram com a casa de tudo "Mora Mundo", CEU Meninos e a ETEC Itaquera II.



CINECLUBES

Cineclubes "Autonomia e independência"

Local: Mora Mundo (29/03/17)

Filmes: Maquilapolis (2006), Atrás da Pedra - Resistência Tekoa Guarani (2015), Ocupação Gota a Gota (2011).

Evento que se propôs a discutir os conceitos de autonomia e independência em diferentes esferas, aproximando temas como a questão territorial indígena, trabalhadoras maquiladoras do México e o confronto entre Israel e Palestina. Para isso, contou com a presença de convidados como Tamikuã Txihí (indígena da tribo Guarani Takupé, região do Jaraguá), Guilherme Queiroz (produtor do documentário "Atrás da Pedra") e Larissa Santos (pesquisadora visitante de Ciudad Juárez - México, fev/2017, e coordenadora do Projeto CineGRI)



Cineclube "O filho dos outros"

Local: Mora Mundo (30/11/17)

Filme: websérie documental "O filho dos outros"

Exibição do documentário para a discussão do tema "punição", sobretudo acerca da maioridade penal e as possíveis consequências para a sociedade brasileira caso a medida seja um dia aprovada. Participação de Damásio, advogado e funcionário do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedeca Sapopemba).

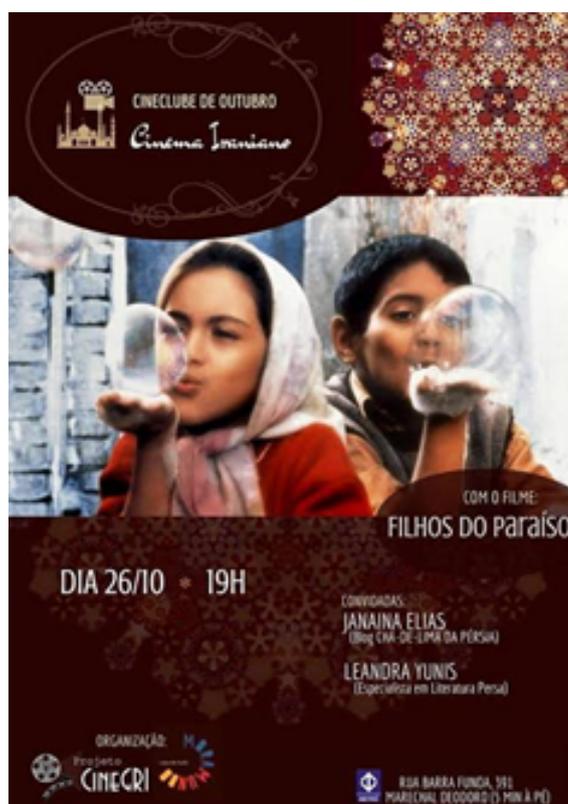


Cineclube "Cinema iraniano pós-revolucionário: transcendendo identidades a partir do retrato de processos sócio-espaciais transnacionais"

Local: Mora Mundo (26/10/16)

Filme: Filhos do Paraíso (1998)

Exibição do primeiro filme iraniano indicado ao Oscar, logo após discussões acerca do cinema desse país que superou todos os estigmas e preconceitos em razão de sua estética bela, intensa e completamente ligada ao mundo contemporâneo e suas transformações. Participação de Janaína Elias (do blog Chá-de-Lima Pérsia) e Leandra Yunis (especialista em literatura persa).



OFICINAS

ETEC ITAQUERA II

Como parte das oficinas realizadas na ETEC Itaquera 2, que tem o intuito de ensinar os alunos a gerirem um cineclube próprio, em abril de 2019, os alunos produziram pela primeira vez esse evento, onde puderam exercer sua criatividade e trabalhar com total autonomia. Mais tarde receberam um feedback com todos os erros e acertos para mais tarde continuarem com o projeto de forma autônoma na própria escola.



CEU MENINOS

Durante dois ciclos (2018-2019) o projeto CineGRI realizou oficinas de cineclubes na escola CEU Meninos, na região de... Como exemplificado no caso da ETEC, os alunos no decorrer de vários meses refletiram e construíram o próprio cineclube, para ser gerido por eles mesmos nos próximos anos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUZZO, C. O cinema na escola: o professor, um espectador. Tese (doutorado). Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

CINE NAVEGANTES. "O que é um cineclube?". Disponível em: <<http://cinenavegantes.blogspot.com/p/o-que-e-cineclube.html>>.

CINECLUBE CIDADELA - "Diversos Manuais". Disponível em: <<http://www.cidadela.art.br/cineclube/textos/manuais>>.

CINECLUBE DESERTO VERDE. "Como Montar Um Cineclube?". Disponível em: <<https://cineclubedesertoverdedotorg2.wordpress.com/crie-um-cineclube/como-montar-um-cineclube/>>.

CINECLUBE UTOPIA. Disponível em: <<http://www.cineclube.utopia.com.br/>>.

CULTURA DIGITAL. Disponível em: <<http://www.culturadigital.br/cineclubes/cineclube/bibliotec-cineclubist/cineclubismo-educacao/>>.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE CINECLUBES - FEPEC. Oficina - Criação e Manutenção de Cineclube: Manual Teórico e Prático. Disponível em: <<https://fepec.wordpress.com/cineclubismo/manual-de-formacao-cineclubista/>>.

GAUDREAU, André. "O Cinema dito dos primeiros tempos: um caldo de cultura em plena ebulição". *Galaxia*, n. 37, jan-abr. 2018, pp. 19-40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554135104>>.

LINO, Sonia Cristina. "Projetando um Brasil moderno: cultura e cinema na década de 1930." *Locus*, revista de história. Juíz de Fora, v.13, n.2, pp. 161-178, 2017.

MARTINS, Rafaela; PENDEIS, Ana Maria; MONTAGNER, Rosângela. *Cineclio: cineclubismo, educação e cidadania na terra dos poetas. II Encontro Ouvindo Coisas: experimentações sob a ótica do imaginário*. Universidade Federal de Santa Maria, nov. 2011. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gepeis/wp-content/uploads/2012/01/Ana-Maria-Pendeis1.pdf>>.

MATE COM ANGU. "Cinema Para Todos: Guia para Prática Cineclubista". Disponível em: <http://matecomangu.org/guia-pratica-cineclubista_MATECOMANGU-CPT.pdf>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAPOLITANO, Marcos. "Como usar o cinema na sala de aula". São Paulo: Contexto, 2003.

ROSSATO, Leonardo Barbosa. "História do Cinema e do Audiovisual". Brasília: editora IFB, 2019. 1ed. 328p. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/108>>.

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. "Cinema e Cineclubismo como processos de significação social". Domínios da Imagem, v. II, n. 4, pp. 137-148. Londrina, maio 2009.

TOURINHO, Maria Antonieta; VIEIRA, Rosane. "História e cinema na escola". Revista Rumores, ano 5, edição 10, jul-dez. 2011, pp. 154-165. Disponível em: <http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_9_maria_rosane.pdf>.

REFERÊNCIAS DE IMAGENS

Página 5

"Persépolis" - Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bul7x6sl40k/?igshid=4mj778mbv8x1>

Página 7

"A Saída da Fábrica Lumière em Lyon", Irmãos Lumière - Disponível em: <http://cinemaquenaovoltamais.blogspot.com/2015/09/em-2015-o-cinema-esta-completando-120.html>

Página 9

"Interior do cinema Stella de Vesoul" - Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Int%C3%A9rieur_du_cin%C3%A9ma_Stella_de_Vesoul.jpg

Página 10

"A Saída da Fábrica Lumière em março de 1895", Irmãos Lumière - Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Sortie_des_usines_Lumi%C3%A8re_en_mars_1895.png

"Contagem regressiva" - Disponível em: <http://outreachmagazine.com/ideas/service/5743-create-community-with-dinner-and-a-movie.html>

Página 16

"Registradora de Auguste Lumière" - Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Enregistreur_Lumi%C3%A8re.jpg?uselang=fr

Página 17

"Greyscale Photo of Masks on a Stick" - Francesco Ungaro. Acervo Canva.

Página 18

"Auditório de Cinema" - Disponível em: <https://time.com/4386011/front-row-movie-theaters/>

Página 19

"Projeto censurado" - FONTE: Revista Cinefagia ; Disponível em: <https://www.revistacinefagia.com/2012/05/la-censura-en-el-cine-mexicano-un-vistazo-a-traves-del-tiempo-la-parte/>

Página 21

"Negativos de filme" - Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/309481805646209261/>

Páginas 22-25

Acervo CineGRi.

Página 27

"Luminárias dispostas" - Disponível em: <https://weheartit.com/entry/194169269>